

Reitores Rasgam a Autonomia e Mantém Zero de Reajuste!

Na quinta-feira, 15/7, ocorreu a segunda reunião de “negociação” entre Criesp e Fórum das Seis. Nesta reunião, a expectativa era de que conseguíssemos avançar em propostas concretas de recomposição salarial, já que na primeira reunião os reitores se apoiaram basicamente nos argumentos jurídicos, buscando justificar que não poderiam conceder reajuste devido à Lei Complementar 173. No entanto, uma vez mais os reitores não trouxeram nenhuma resposta às nossas pautas! Gastou-se boa parte da reunião com uma longa exposição da procuradoria jurídica da USP buscando justificar que não seria possível concessão de reajustes em decorrência da Lei Complementar 173. Toda a ladainha jurídica foi um escudo para os reitores simplesmente não responderem nada, alegando que estavam impedidos pela lei.

Conforme as diversas intervenções dos nossos representantes do Fórum das Seis enfatizaram, a questão não era jurídica, mas sim política. Afinal, os departamentos jurídicos dos sindicatos encaminharam também um parecer bem fundamentado que apontava que

a LC não se aplica diretamente às universidades. O próprio reitor da Unesp, ao final da reunião, comentou que as leis tem diferentes interpretações. Portanto, eles adotaram a interpretação que melhor servia aos seus objetivos políticos de manutenção do arrocho salarial!

Se o problema fosse a lei, os reitores ao menos poderiam ter apontado alguma perspectiva concreta de recomposição das perdas salariais. Sequer isso fizeram!

Para tanto, os reitores, na prática, rasgam a autonomia universitária! Isso demonstra que autonomia pra esses senhores só é defendida quando lhes convém! Essa mesma autonomia, conquista direta da luta de funcionários, estudantes e docentes, foi mais uma vez atacada, e dessa vez não pelo governo, mas pelos próprios reitores, por covardia ou conveniência, não sabemos.

Veja texto completo com mais detalhes sobre a reunião de negociação no link: <https://bit.ly/36GfJNv>

Diante do Zero, é preciso ir à Luta! Indicativo de Greve para discussão nas unidades!

Essa farsa de negociação deixou claro que sem luta, não arrancaremos nenhum reajuste! A diretoria do Sintusp mantém o indicativo de Greve que já havíamos aprovado anteriormente, para ser discutido nas reuniões de unidade e em posterior Assembleia a ser marcada. Essa também foi a indicação da Assembleia da Adusp, e sairá como proposta

do Fórum das Seis para as categorias das 3 universidades!

Além da questão salarial, também precisamos nos mobilizar contra as iniciativas de retorno presencial irresponsáveis, como vemos na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (mais detalhes mais à frente neste mesmo boletim).



Milhares de pessoas viram a transmissão da Reunião!

Pela primeira vez a reunião de negociação teve transmissão ao vivo, o que foi muito bom, pois as centenas de pessoas que acompanharam em tempo real puderam ver com os próprios olhos a intransigência e o desrespeito dos reitores com nossas pautas e com nossa comunidade! Além das centenas que acompanharam simultaneamente (de

acordo com nosso levantamento chegamos a ter cerca de 900 pessoas assistindo ao vivo), até o momento a reunião já teve mais de 3.000 visualizações.

Quem quiser ver a reunião na íntegra, pode acessar pelo link abaixo: <https://www.youtube.com/watch?v=V626YEtzJqs>

Assembleia Geral Virtual

20/07, às 14h, via Zoom

Pauta:

Definição da Pauta Específica 2021

Além da negociação da pauta unificada entre Cruesp e Fórum das Seis, também precisamos definir a pauta específica a ser negociada diretamente com a reitoria da USP. Nesta pauta, entram temas como Vale Alimentação e Refeição, dentre outros.

Reunião Secretaria de Carreira do Sintusp

Quarta, 21/7, às 14h, via meet

Nesta quarta realizaremos uma reunião da Secretaria de Carreira para seguirmos a formulação de propostas para a Avaliação na nossa carreira. Os interessados em participar podem solicitar o link pelo email sintusp@sintusp.org.br

Direção da Medicina de Ribeirão adere ao negacionismo!

“... nos locais em que o distanciamento não puder ser respeitado, orientamos, além da máscara facial obrigatória a todos, a utilização do face shield...”

Essa absurda orientação encerra o segundo comunicado da direção da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP) que determinou a volta total ao trabalho presencial no dia 2 de agosto. Ao invés de afirmar que o distanciamento deve ser respeitado sempre, como requisito mínimo de segurança, a Faculdade que deveria defender a vida, aposta no “jeitinho” e no improviso pessoal para seguir em frente com seu apoio ao esdrúxulo plano de volta às aulas presenciais do governo Dória.

Os trabalhadores da FMRP são enfáticos ao afirmar que a maioria absoluta dos locais de trabalho não comporta a volta presencial com segurança devido a ventilação, já que quase nada foi adaptado em uma estrutura totalmente voltada para o ar condicionado. E falta espaço para acomodar as pessoas com o distanciamento mínimo recomendado na maioria dos locais de

trabalho administrativo e nos laboratórios, ainda mais com presença de estudantes. Um dos pontos mais problemáticos é o pomposo Prédio Central, construção dos anos 50 do século passado. Não há banheiros em número suficiente nem local para alimentação. Isso sem falar nas especificidades das múltiplas funções ali exercidas. Imagine, por exemplo, um técnico que trabalha com microscópio usando uma *face shield*?

A solução apontada no comunicado da FMRP é agravada pelo fato de que os tais *face shield* foram distribuídos na unidade há mais de um ano e não há um local indicado onde possam ser trocados ou retiradas novas unidades. Idem para as máscaras. As que distribuíram, também há um ano, não daria nem para um dia normal de trabalho se as regras forem seguidas.

Como bons médicos que se espera, os dirigentes da FMRP deveriam levar em conta que a vacina individualmente não é uma garantia de imunização. Pela FMRP passam centenas, talvez milhares de pessoas dos mais diversos locais do país e de diversas partes do mundo. Será um ótimo ponto de encontro para o vírus e até para o surgimento de novas variantes do Corona.

E muitos, mesmo os imunizados, levarão o vírus para seus familiares que ainda não receberam a vacina, principalmente as crianças. Além desse risco, quantos casos já conhecemos de pessoas que tomaram as duas doses e mesmo assim tiveram a doença e até morreram?

Levar para o trabalho presencial quem poderia perfeitamente permanecer nesse momento com o trabalho remoto é um grande erro estratégico que pode custar muitas vidas. Ainda mais com essa revoltante indicação de uso de *face shield* onde “o distanciamento não puder ser respeitado”. Negacionismo puro e desprezo com a vida dos trabalhadores.

Pesquisa da própria FMRP mostra que direção da unidade está errada

Se numa ala da FMRP encontramos os negacionistas que pouco se importam com a vida dos trabalhadores, em outras estão pesquisadores que trabalham duro para vencer a pandemia.

Da unidade saiu Dimas Covas, que dispensa apresentações e há pelo menos dois grupos com trabalhos avançados para produção de uma vacina própria para combater o Covid-19.

Além desses esforços um grupo de pesquisadores, em parceria com a Faculdade de Filosofia (FFCLRP) elaborou modelos matemáticos para entender a pandemia e ajudar os gestores a tomar decisões.

O próprio Jornal da USP (órgão oficial da Universidade) destacou o trabalho deste grupo em uma reportagem no mês de abril: “Professores da USP em Ribeirão Preto produzem novo documento sobre critérios para a reabertura da rede escolar” (veja em <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/professores-da-usp-em-ribeirao-preto-produzem-novo-documento-sobre-criterios-para-a-reabertura-da-rede-escolar/>). Detalhe: o documento citado na reportagem foi elaborado a pedido do Ministério Público do Estado de São Paulo dentro do cenário atual da pandemia.

O problema é que a lógica científica contrariou a lógica política (ditada pela ganância econômica) e poucos se importaram com os alertas que ainda hoje repete o professor Domingos Alves da FMRP (um dos autores do estudo mencionado). Em uma plenária virtual dos três setores da USP de Ribeirão Preto ele afirmou que o quadro ainda é bem incerto e que a volta como está sendo programada, tanto na USP, como na rede de Ensino Estadual é um crime. Falou ainda que basta observar o que acontece na Europa e tudo se repete por aqui em três ou quatro semanas. E o que vemos nesse momento no Velho Continente e também na América do Norte? A tal variante Delta elevando os números da pandemia mesmo onde há grande percentual de vacinados!

Se o Governador, o Diretor da FMRP e o Reitor não se importa com nossas vidas e com a vida dos nossos familiares, precisamos dizer bem alto para eles escutarem: **NÓS SOMOS VIDAS E NÃO PEÇAS DE REPOSIÇÃO! RESPEITEM O TRABALHADOR!**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br